



**ATA Nº. 34, DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE
INVESTIMENTOS, ATA Nº. 44, DO CONSELHO DELIBERATIVO E ATA Nº 38, DO
CONSELHO FISCAL DO PREVINA**

Às 13h30, do dia 26 de novembro de 2024, reuniram-se ordinariamente na sede do PREVINA os membros do Comitê de Investimentos, Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal e Diretoria, Bruno Sales, Rodrigo Aguirre, Rodrigo Oliveira, Monique Renata, Gislaine Ervilha, Graciele Pereira, Alan Jelles, Marcos Santi, Kelly Borba, Valéria dos Santos, Mara Ivane, Suzana Souza, Hermes José, Erika Bravin, Jozeli Chulli e Maria Neuza, para reunião ampliada conjunta. Inicialmente, o diretor-presidente explanou sobre os andamentos dos trabalhos internos dos conselhos Deliberativo e Fiscal no início desta nova gestão, atualização dos valores do suprimento de fundos e a organização para a audiência pública anual de prestação de contas do PREVINA, agendada para o dia 10 de dezembro, a partir das 8h30, no Centro de Convenções. A atualização do Pró-Gestão também pautou a reunião, ocasião em que o diretor-presidente informou aos presentes sobre o processo de licitação referente à renovação do Pró-Gestão, que, neste primeiro momento, restou deserto, e uma nova data foi marcada. Posteriormente, foi apresentada a Política de Investimentos para 2025 e abordados os ajustes feitos pelo Comitê na minuta da Política de Investimentos para 2025, especialmente no que se refere à estratégia de alocação. Na ocasião, além da apresentação, o diretor-presidente esclareceu dúvidas e detalhou a estrutura do PREVINA elencada no documento, com ênfase na carteira do Instituto, no cálculo atuarial e no ALM. Em relação à avaliação atuarial apresentada na Política de Investimentos, ressaltou-se que foi constatado que o PREVINA encontra-se em uma situação financeira saudável, com boa solvência e condições favoráveis para adotar uma estratégia de longo prazo. Essa estratégia pode incluir a adição de ativos mais voláteis e com vencimentos mais longos ou carência, sempre mantendo a compatibilidade dos prazos com as necessidades atuariais do regime, o perfil do investidor e o retorno esperado, que deve ser compatível com as necessidades do RPPS. No que diz respeito ao ALM abordado na política, o diretor afirmou que o estudo mostrou o PREVINA contemplado em uma situação financeira robusta o suficiente para dar continuidade às estratégias adotadas, como, por exemplo, manter os títulos da carteira até seus respectivos vencimentos, em conformidade com o previsto no artigo 115 da Portaria MTP 1.467/2022. A metodologia utilizada na formação da carteira de títulos alinha os vencimentos dos ativos com as necessidades de recursos do regime para o pagamento de benefícios, minimizando assim os riscos de reinvestimento e liquidez. Quanto aos títulos públicos de curto prazo e fundos de vértice, a alocação considera o cenário de alta volatilidade econômica e os prêmios significativamente superiores à meta de rentabilidade, com retornos constantes, definidos e duradouros. Na mesma reunião, foram apresentados outros aspectos relacionados ao objetivo, à base legal e à vigência da



Política de Investimentos, assim como todo o panorama sobre o conteúdo da política, incluindo o modelo de gestão, com ênfase na governança, o cenário econômico nacional e internacional, e as expectativas de mercado. A carteira de investimentos e a condição de liquidez também foram abordadas, além dos objetivos dos investimentos e da estratégia de alocação da Política de Investimentos para 2025, com os respectivos limites. A apresentação continuou com a abordagem do credenciamento de instituições e a seleção de ativos, os parâmetros de rentabilidade a serem alcançados e os limites de investimentos em uma mesma pessoa jurídica. A precificação dos ativos exposta na Política foi outro ponto abordado, assim como a avaliação e o monitoramento dos riscos, além do acompanhamento do retorno dos investimentos. Também foi debatido o plano de contingência, que inclui a provisão de eventuais perdas contábeis e o resgate de fundos de investimentos com cota negativa, se houver, conforme previsto na Política de Investimentos, que, na sequência, foi aprovada de forma unânime pelos membros do Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal. Por fim, o diretor-financeiro apresentou o resultado da carteira em outubro, que somou R\$ 150.807.914,49, aplicados em títulos públicos federais e fundos de investimento do Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, BEM, Santander e Intrag DTVM. Também foram analisados o Boletim Focus, a avaliação de desempenho da carteira, a aderência à política de investimentos, a rentabilidade do mês, o relatório de riscos, o cenário econômico e as aplicações. Em outubro, a carteira obteve um retorno de 0,79%, frente à meta de 0,97%. No acumulado do ano, a meta é de 8,20%, enquanto o retorno registrado é de 7,58%. Quanto ao valor a ser aplicado, totalizando aproximadamente R\$ 2,3 milhões, cerca de R\$ 822 mil serão destinados ao aporte para cobertura do déficit atuarial, e outros R\$ 1,4 milhão ao segmento previdenciário. Esses valores decorrem do repasse de competência de outubro, da compensação previdenciária e do pagamento de cupom dos fundos de vértice (2025 e 2027, relacionados ao aporte) e dos títulos comprados de forma direta (NTN-Bs 2027, 2025, 2035 e 2045, no segmento previdenciário), descontada a folha de benefícios e a taxa de administração. Em relação à aplicação, após as ponderações feitas, considerando a sugestão da LEMA e verificando os enquadramentos da política de investimentos, o diretor-financeiro esclareceu que foi definido, para o aporte, a aplicação no Fundo BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC (13.077.418/0001-49) e, no segmento previdenciário, no Fundo CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP (03.737.206/0001-97). A estratégia adotada leva em conta diversos fatores, incluindo os dados de inflação e o aumento da taxa de juros no Brasil, que impactam diretamente a meta de rentabilidade do PREVINA. Nesse contexto, o diretor-financeiro argumentou que o cenário exige uma abordagem mais conservadora, o que torna os investimentos em renda fixa mais condizentes, especialmente por atingirem a meta de rentabilidade sem gerar volatilidade, além de oferecerem boa liquidez. Adicionalmente, ambos os fundos estão alinhados com seus respectivos



benchmarks, o CDI, justificando ambas as aplicações. Não havendo nada mais a tratar, a reunião foi encerrada às 15h30, lavrando-se a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes dentro da plataforma 1Doc e postada no site do Prevína (<https://www.previna.ms.gov.br/agenda>).